

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

GILDA MARIA BORGES DA SILVA

POR UMA DIDÁTICA DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

CAMPINA GRANDE - PB

2019

GILDA MARIA BORGES DA SILVA

POR UMA DIDÁTICA DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Trabalho de Conclusão de curso apresentado á
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial á obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia

Orientadora: Prof^{ca} . Me. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro

CAMPINA GRANDE

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Gilda Maria Borges da.
Por uma didática de leitura no Ensino Fundamental I
[manuscrito] / Gilda Maria Borges da Silva. - 2019.
26 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade
Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande , 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro ,
Departamento de Educação - CEDUC."
1. Didática. 2. Leitura. 3. Formação de leitores. I. Título
21. ed. CDD 371.3


GILDA MARIA BORGES DA SILVA

POR UMA DIDÁTICA DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL I


Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

Aprovada em: 15/06/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a. Me. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Elvira Bezerra Pessoa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. Joana Darc Pereira de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

O Deus, o Senhor da minha vida. A Ti toda honra e glória. Seu fôlego de vida em mim deu-me sustento e me coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades, DEDICO.

“Ler significa rever e compreender. Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam. Todo ponto de vista é à vista de um ponto. Para entender como alguém lê é necessário saber como são seus olhos e qual sua visão de mundo. Isso faz da leitura sempre uma releitura. A cabeça pensa a partir de onde o pé pisa. Para compreender, é especial conhecer o lugar social de quem olha. Vale dizer: como alguém vive, com quem convive que experiência tem em que trabalha que desejos alimenta como assume os dramas da vida e da morte e que esperanças o animam. Isso faz da compreensão sempre uma interpretação”.

Leonardo Boff

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo o dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui.

A minha família, em especial aos meus pais Givanildo Borges da Silva e Maria da Guia Souza Silva, e meus irmãos Gilmar e Gilvânia, ao meu esposo Janilton da Silva Bidão pela dedicação e companheirismo, que tão brilhante está presente em minha vida me dando força e incentivo obrigado pelo o carinho amo vocês!

As minhas queridas amigas da Universidade, em especial Claudecir Martins Costa e Dielma Silva Lima, e todos que trilharam esse caminho junto a mim.

Ao meu cunhado Genildo da Silva Bidão, pelos seus ensinamentos me mostrando seus conhecimentos, a cada dia novas descobertas muito, obrigado!

Ao Programa PARFOR, junto a CAPES que me proporcionou a oportunidade de cursar o curso de Pedagogia e poder contribuir com esse aprendizado, junto aos alunos da minha cidade.

Aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar, em especial a minha orientadora Ruth Ribeiro, que muito contribuiu para a realização desde trabalho.

A nossa querida coordenadora Silvânia Karla, muito obrigado por sua dedicação.

A secretaria Municipal de Educação do Município de Fagundes que me deu esta oportunidade e acreditou em mim.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	O QUE É LEITURA?	10
2.1	A história da leitura no Brasil	13
2.2	Didática da leitura: uma mudança necessária.....	15
2.3	Diagnose do campo de pesquisa e sujeitos participantes	18
3	METODOLOGIA UTILIZADA	19
3.1.	A leitura na turma do 5º ano em uma escola pública na cidade de Fagundes PB.....	20
4	CONCLUSÃO	22
	REFERÊNCIAS	24

POR UMA DIDÁTICA DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

SILVA, Gilda Maria Borges da*

RESUMO

O presente artigo é fruto de nossa observação e prática no Ensino Fundamental I, realizado em uma escola pública na cidade de Fagundes/PB. O mesmo tem por objetivo apresentar nossa vivência com alunos do 5º ano onde tivemos a oportunidade de realizamos um projeto de intervenção com algumas obras de Ziraldo a exemplo do Menino Maluquinho, buscando contribuir para a ampliação do processo de leitura desse grupo de crianças. Assim como também, propiciar a eles momentos prazerosos de leitura que facilitasse o desejo de sonhar e se embrenhar cada vez mais no mundo literário. Essa possibilidade vislumbrou garantir o enriquecimento do processo educacional e direcionar a formação de sujeitos críticos e reflexivos. Para auxílio de nossa escrita, realizamos algumas leituras as quais nos embasaram teoricamente junto a autores como Paulo Freire (1982), Vieira (2006), Lajolo (2003), Zilberman (2003) entre outros. Os instrumentos metodológicos utilizados para a construção dos dados dessa pesquisa foram à observação e o registro das aulas. Dessa maneira, teceremos algumas contribuições diante da prática vivenciada a qual, apresenta elementos significativos para compreendermos que uma didática junto à leitura, muito pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos alunos formando leitores proficientes.

Palavras-chave: Didática. Leitura. Formação de Leitores

* Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: gildamariaborges2018@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade em que o domínio da leitura é quase indispensável para que as pessoas se sintam incluídas no mundo letrado. E entre tantas instituições sociais, a escola torna-se um dos principais meios para o desenvolvimento da competência leitora.

É fato que um número significativo de estudantes brasileiros apresenta problemas de aprendizagem por não saberem ler com proficiência. Isso tem se confirmado, ano após ano, pelo mau desempenho em leitura nos exames nacionais para verificação do índice de desenvolvimento da educação básica das escolas brasileiras.

Infelizmente, o que ocorre em âmbito nacional, foi constatado na sala de aula onde realizamos nosso estágio de docência. Lá, verificamos que dos 30 (trinta) estudantes que compunham a turma do 5º Ano, apenas 10 (dez) liam com compreensão.

Essa situação causou-nos preocupação e nos instigou a buscar informações teórico-metodológicas sobre essa temática e elaborarmos e aplicarmos um projeto de intervenção referente às práticas de leitura, acreditando que os resultados poderiam contribuir a fim de ajudar a transformar aquela “triste realidade”, em relação ao desenvolvimento da leitura e, quem sabe, despertar para o pleno domínio dessa prática tão necessária dentro e fora da escola.

Dessa maneira, neste artigo iremos apresentar um pouco das intervenções feitas, em relação à leitura, no período do estágio junto a alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental I, buscando apresentar, teoricamente concepções de leitura; expor os dados oficiais acerca do desempenho em leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, nos âmbitos nacional e local; em relação à leitura no 5º Ano e apresentar sugestões de orientações didáticas para formação de leitores no 5º ano.

Percebe-se que atualmente os alunos do Ensino Fundamental I apresentam imensa dificuldade de leitura na sala de aula. No entanto, ajudá-los a desenvolver o gosto pela leitura foi um desafio para nós. Mas, entendemos que a mesma abre novos caminhos trazendo conhecimento de mundo. E a prática leitora também permitirá que o aluno tenha bom desenvolvimento cognitivo.

Sendo assim, o projeto de intervenção trabalhado na Escola Estadual Frei Alberto, em uma turma de 5º ano junto à obra de Ziraldo *O Menino Maluquinho* objetivou despertar o

interesse dos educandos pela leitura, visando auxiliar na formação humana, promovendo estímulo, imaginação, atenção e o desenvolvimento da linguagem.

Sabemos que é importante desenvolver sempre no educando o gosto pela leitura para que o mesmo possa escrever corretamente e ter habilidades de interpretar criando situações para que o aluno não só aprenda a conhecer, mas também aprenda a fazer, a ser e a viver junto.

2- O QUE É LEITURA?

Em busca do significado sobre a palavra leitura, encontramos no Minidicionário da Língua Portuguesa Aurélio (2001, p.422): “Ato, arte ou hábito de lê, aquilo que se lê operação de percorres, em meio físico, sequencias de marcas codificadas que representam informações registradas, e reconverte-las à forma anterior (como imagens, sons dados para processamento)”.

Sendo assim, leitura é a prática de ler algo, o hábito da leitura é uma atividade de suma importância para o desenvolvimento da capacidade de interpretação do indivíduo. A leitura estimula o bom desempenho da memória, aprimora a nossa capacidade interpretativa, pois mantém o raciocínio ativo, além de proporcionar ao leitor um conhecimento amplo e diversificado sobre diversos assuntos.

Paulo Freire (1982) diz que a leitura de mundo precede a leitura da palavra, ou seja, antes de uma pessoa ser alfabetizada e de aprender a decodificar, segundo esse preceito, ela já saberia ler implicitamente, mas não as palavras grafadas num livro, por exemplo, mas grosso modo essa pessoa sabe ler a vida. Primeiro, ler-se o mundo. “ Ler o mundo” significa ler os signos as coisas, os objetos, os sinais, etc. Vejamos o seguinte exemplo: uma criança, que não sabe ler, vê fumaça saindo abundantemente saindo de uma janela. Mesmo não sendo alfabetizada, a criança está inserida no mundo, no caso “ fumaça” torna-se um signo e entende que aquilo pode querer dizer, entre outras coisas, fogo. Isso é ler o mundo e é por isso que Paulo Freire diz que a leitura de mundo precede a leitura da palavra.

Mesmo não alfabetizado, a criança entende o que se passa, ela não precisa ler a palavra “ fumaça” ou a palavra “ fogo” ou, ainda a frase “ há fogo naquele apartamento” . Posteriormente, quando ela aprende a escrever, ela ligara à imagem a palavra, fazendo uma

leitura completa e não apenas uma decodificação. Porém, é necessário lembrar que ela já lia as figuras, os signos o mundo.

Mas o que é leitura? Quem pode promovê-la? A leitura grosso modo é compreendida como ato de apreender o conteúdo de um texto escrito e que pode ser distinguida em pelo menos três modos: a leitura mecânica, a leitura de mundo e a leitura crítica. Vejamos cada uma:

- A leitura mecânica: consiste na habilidade de decifrar códigos, iniciamos na escola esse processo, que era até pouco tempo pensada como alfabetização, ou seja, transformar sinais pretos sobre a folha branca em sons constituidores de palavras;
- A leitura de mundo: denominada assim por Paulo Freire se difere da leitura mecânica já que é um processo continuado, se inicia no berço e só se encerra no leito de morte, desse aprendizado ninguém é excluído;
- A leitura crítica: é a junção entre a leitura mecânica e a leitura de mundo, numa postura avaliativa e perspicaz, questionadora.

As várias formas de leituras vividas no espaço escolar e fora dele devem ser pensadas de forma coletiva e compartilhada, isso nos leva a questionar como se dá o ato de ler e em que circunstâncias ela acontece.

Partindo da realidade vivida pela sala de aula fazemos com que os alunos aprendam a ler corretamente, ou seja, com proficiência, pois a aquisição da leitura é essencial para agir com autonomia nas sociedades letradas. O desafio da leitura é de democracia e de cidadania, da formação do aluno cidadão leitor, e isso é um desafio da escola. A instituição é importante nesse processo do desenvolvimento, pois server como instrumento para a participação do aluno enquanto cidadão, nas discussões da sua comunidade. E nos últimos anos, essas discussões vêm aumentadas de forma significativa. Pois, a escola, a família e demais espaços envolvidos no ensino da leitura e formação de leitores, tem buscado possibilitar ao indivíduo, sua constituição como leitor, permitindo entender critérios de interferir de maneira ativa e envolventes questões mutuas de maneira geral em seu espaço.

No entanto, uma situação adversa a essa que está muito presente na contemporaneidade é a forma em que essa leitura é avaliada pelos professores, no papel que ocupa na Proposta Pedagógica da escola e, naturalmente nas práticas pedagógicas que são adotadas para ensiná-los. Segundo dados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) de 2006, o Brasil piorou no índice de leitura tendo uma queda de dez pontos (393) em

relação ao ano de 2003, quando tinha os 403 pontos, conforme notícia sobre a avaliação do PISA, veiculada no portal de notícias do globo.

" A situação é crítica para aos pais na avaliação da leitura: o Brasil se encontra no grupo de países que tem mais de 50% dos estudantes com dificuldades para usar a leitura como ferramenta para obter conhecimento em outras áreas" (JARDON,2008. p.1). Esse dado afirma que esses alunos terão que desenvolver habilidades de ler e interpretar rapidamente informações, para tomar decisões que dentre outros aspectos possa fazer sentido o desenvolvimento de aprendizagem participativa e intuitiva levando o aluno a pensar e a desenvolver habilidades no seu raciocínio.

Para MATOS e SILVA, ler é muito mais que simplesmente decifrar símbolos. É um ato que requer um intercâmbio constante entre texto e leitor e envolve um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto- que seja ele verbal ou não verbal a partir dos objetos do leitor, do seu conhecimento sobre o assunto, de tudo o que sabe sobre a linguagem. (MATOS e SANTOS, 2006, p.62).

Então nesse sentido o ato de ler não representa apenas condições intelectual mais sim uma condição de libertação, ou seja, a de ser ator de seus próprios textos e pensamentos críticos em várias linguagens e sentidos do mundo que nos rodeia.

Para Paulo Freire leitura boa é a leitura que nos empurra para a vida, que nos levar para dentro do mundo que nos interessa viver. E para que a leitura desempenhe esse papel, é fundamental que o ato de leitura é aquilo que se lê façam sentido para que esta lendo. Ler, assim para Paulo Freire, é uma forma de estar no mundo (LAJOLO, 2003, P.5).

Um primeiro motivo pelo o qual é importante distinguir entre os tecidos que lemos é porque eles são diferentes, tem estruturas e objetivos diferenciados. Não é da mesma forma vamos ler um artigo é um romance, nem a leitura de um relatório é a mesma leitura de uma piada, pois vale salientar no trabalho com os alunos que diferentes textos despertam em que lê.

No entanto, até hoje ler é um problema para muitas pessoas uma vez que lê é importante para escrever melhor, ter uma imaginação melhor, falar melhor, etc. cabe à escola, em meio a tantas mudanças tecnologias estimular a leitura, melhorar as estratégias e oferecer muitos e variados texto.

Com todas essas possibilidades o ato de ler dá aos desenvolvimentos e estímulo ao leitor a partir de interação social entre leitor e o texto aliando assim um ao outro de forma que leve ao leitor a buscar novas formas de conquistar horizontes de forma que o leitor vá à busca de novos conhecimentos aliando a novas experiências requeridas ao longo do processo ensino aprendizagem tornando a leitura um caminho sem volta para o desenvolvimento de novos horizontes literário.

É importante que todo texto dialoga com a cultura de sua época e com a leitura de mundo. Compreender isto é ler percebendo o contexto sócio-histórico-cultural do mesmo. Paulo Freire (1981) afirma que “a leitura do mundo precede sempre à leitura da palavra” e a leitura desta implica uma leitura de dentro e fora de mim e na relação que tenho com esse mundo.

Dessa forma, a leitura para ser mais eficaz, deve partir de um convívio individual do educando com o texto, para que ele tente desvendá-lo, cada aluno tem seu próprio ritmo de leitura e cabe ao educador fazer a leitura dos textos com os educandos, fazendo com que os alunos percebam as pronúncias das palavras e esse contato com o hábito de ler torne-se uma prática de entretenimento e desenvolva o gosto pela sem a cobrança do educador.

2.1 A história da leitura no Brasil

De acordo com Santos (2008) a criação da imprensa criada pelo o alemão Gutemberg ganhou grande repercussão na história da leitura na Europa, dessa maneira o nascimento da imprensa favoreceu mudanças significativas, ampliando a qualidade de livros é o aumento de um grande número de leitores numa sociedade considerada analfabeta, logo um de seus primeiros livros impressos foi a tradução da bíblia que posteriormente foi o primeiro livro que chegou ao Brasil.

Inicialmente a história da leitura no Brasil teve o seu início um pouco diferente, pois a imprensa chegou ao país em 1808 com a chegada da família real Portuguesa, tendo a primeira forma de impressão que se tem conhecimento é a Imprensa Régia (primeira editora fundada em 13 de Maio de 1808 no Rio de Janeiro) neste ano foi publicado e lançado o primeiro jornal do país chamado de Gazeta do Rio de Janeiro.

Dessa maneira com a presença da família real em solo Brasileiro é com a expansão da imprensa começou um processo de modernização cultural, os jornais até então eram poucos procurados, passaram a fazer parte da vida privada das pessoas e estavam intensamente ligados a seu cotidiano que procuravam se informar dos fatos políticos e culturais de sua sociedade.

De acordo com Galvão e Batista (1998.p.34) “a partir do século XIX, com a implantação da Imprensa Régia em 1808, o Brasil iniciou sistematicamente a imprensa de livros até então, não só a escola, mas nas diversas instâncias sociais eram raros os objetos disponíveis para leitura, havia poucos lugares onde se poderiam adquirir esses objetos (bibliotecas e livrarias só existiam nas cidades mais populosas) e conseqüentemente poucos eram os leitores”.

Em 14 de Novembro de 1930 surge o MEC (Ministério da Educação) criado pelo o governo de Getúlio Vargas, ocorrendo várias mudanças na educação como o livro didático. LAJOLO E ZILBERMAM (1996) ressaltam que a criação do ministério da educação permitiu o surgimento de novas medidas para a organização da vida escolar. Em especial o livro didático que vem buscando responder as novas questões escolares, deu um contorno para o ensino sobre tudo um tocante a leitura e a literatura.

As autoras destacam a importância deste material, em sala de aula dando um suporte ao professor para tanto temos o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) este tem como objetivo distribuir gratuitamente os livros para todas as escolas públicas do país este programa foi criado pelo o governo federal no ano de 1985. Hoje sobre responsabilidade do MEC e comandado pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação).

Atualmente o Ministério da Educação (MEC) distribui livros de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Alfabetização para todos os alunos da rede pública do ensino fundamental do país. De acordo com Santos (2008.p.31)

“O que sabemos hoje é que o livro didático se constitui como um dos principais, quiçá o único, material disponível para alunos e professores das escolas públicas. Além disso, sua qualidade vem melhorando por conta de um sistema avaliativo do MEC” (SANTOS 2008.p.31).

Dessa maneira o livro didático tem sido considerado em sala de aula como suporte pedagógico servindo de auxílio para alunos e professores principalmente na organização de conteúdos contribuindo para o processo ensino- aprendizagem.

Outro importante incentivo promovido pelo o MEC para incentivar a leitura é o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) criado em 1997 pelo o governo federal com o objetivo de promover o livre acesso à leitura dos alunos em todas as escolas públicas do Brasil. A biblioteca escolar é um lugar privilegiado de livros e acervo literário é muito importante que este ambiente esteja sempre de portas abertas para receber os alunos é nesse ambiente que a escola deve criar diariamente o estímulo a leitura. Como afirma VIEIRA,

“Biblioteca é por excelência o lugar de acesso a livros, coleções, jornais, gibis”.
Enfim, aos mais variados tipos de materiais impressos. Além disso, espaço com lápis e papel para que um leitor inspirado tenha chance de fazer seus registros, copiar um poema que o fascinou, um título, um romance para recordar um amigo ou simplesmente para escrever algo de seu interesse (VIEIRA, 2006, p.8).

A autora define que a biblioteca deve ser o espaço que o aluno possa ter acesso aos mais variados tipos de livros, formas, tamanhos, cores, um verdadeiro convite a leitura mantendo contato com o lápis desenvolvendo a leitura e escrita dentro desse ambiente riquíssimo facilitador de toda uma aprendizagem com o material que possui.

Vale salientar que a literatura infantil muito contribuir para a formação de leitores promovendo o hábito pela leitura e o gosto pelas obras literárias, assim a literatura infantil chega ao Brasil tendo como destaque as obras de Monteiro lobato, um dos maiores autores de histórias para crianças é da literatura autor de muitos livros encontrados nas escolas brasileiras tendo como destaque o sitio do pica pau amarelo, renações de narizinho, caçadas de Pedrinho logo depois ganhou destaque na televisão brasileira.

2.2 Didática da leitura: uma mudança necessária

O maior desafio do professor na atualidade é fazer com que o aluno aprenda a ler e a escrever com proficiência, isto tem se tornado objeto de preocupação, muitas vezes o processo de leitura é apresentado para o aluno sem atribuir nem um sentido de forma descontextualizada.

Dessa maneira, é preciso que o professor reveja a sua prática em sala de aula sendo o grande mediador desse processo é preciso fazendo pesquisa em livros, dicionários, mapas, para que haja interesse do educando, uma vez que a leitura é de suma importância para a vida de todos os indivíduos. Assim incentivando-os a descobrir os estilos literários, como a poesia, poema, cordel e ainda levá-los diariamente a biblioteca, investir em projetos de leitura, fazendo olimpíadas de leitura etc. O professor é o grande mediador entre o que a escola tem a oferecer é o que o aluno tem para aprender, mas muito aluno só tem contato com a leitura apenas no ambiente escolar, como afirma Martins (1984, p. 34) “principalmente no contexto brasileiro, a escola é o lugar onde a maioria aprende a ler e escrever, e muitos talvez suas únicas oportunidades de contato com os livros estes passam ser identificados com os livros didáticos”.

A escola grande importância para influenciar o ensino da leitura e da escrita elencando aos professores o trabalho de chamar a atenção dos alunos para a leitura. Como afirma Martins (1984):

A função do educador não seria precisamente ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. (Martins 1984, p.34).

Portanto, não cabe apenas a um professor ensinar a ler. É preciso que todos trabalhem em conjunto estabelecendo metas de acordo com sua disciplina com o objetivo de ajudar o aluno a compreender diferentes tipos de textos é muito importante que o professor trabalhe com diferentes tipos de gêneros textuais, ou seja, os elementos que nos levam a conhecer uma notícia, um conto de fadas, uma fabulam, um cordel e até mesmo uma frase de para choque de caminhão, resulta de experiências compartilhadas, devemos identificar estabilidades que podem ser recorridas para favorecer a leitura que circulam socialmente e no cotidiano dos alunos.

O professor deve ser criativo, inovar sempre em suas aulas, para que não se torne aulas monótonas. Devemos sempre envolver as crianças sempre em momentos lúdicos inserindo assim a leitura de forma prazerosa, mas que tenha também suas contribuições na aprendizagem.

Zilberman (2007), em entrevista para a Revista Nova Escola, enfatiza que o trabalho com a leitura nas escolas e como é importante que o professor seja ele mesmo um leitor, não

seja só mais uma pessoa letrada, mas que com frequência, seja um leitor que desfrute ler todos os tipos de leituras possíveis, como ler jornais, revistas, bulas de remédios, romances, gibis.

O professor deve estar em constante formação no que diz respeito à formação de alunos leitores, devemos estar também sempre em busca de capacitação, buscando novas práticas, informações que agreguem valor. Todos esses quesitos possibilitam que nos professores formem leitores fluentes e críticos.

Segundo Zilberman (2003) a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade.

Sabemos que a leitura tem sua importância no âmbito escolar devido ao fortalecimento de condições que propicia a criança em formação. Sendo assim o primeiro ponto de partida para a consideração dos interesses do leitor e da importância da leitura como desencadeadora de uma postura reflexiva perante a realidade.

A participação dos pais na vida leitora de seus filhos é de grande importância à leitura deve estar presente na vida da criança tanto em casa com o auxílio dos pais, contando histórias, ou também deixar com que a criança conte sua própria versão fazendo sua leitura com as imagens que o livro lhe remete, como na escola com idas à biblioteca, leituras individuais e coletivas. Em fim é desta maneira que se cria o hábito e o gosto pela leitura e se formam bons leitores.

Os pais tem um papel muito importante no que diz respeito à formação de alunos leitores, propiciando o contato com os livros e a leitura de forma significativa ajudando o professor no processo que ele irá desenvolver com a leitura. Dessa maneira é muito importante que a criança desde muito cedo, seja inserida no mundo da leitura pelos pais leitores, possibilitando condições favoráveis para a aprendizagem. Quando mais estímulos à criança receber com relação ao mundo da leitura, melhor será a sua formação de pequeno leitor.

É necessário que o professor se apresente como um grande leitor para que os alunos possam observar o seu envolvimento com os livros e com a leitura fazendo com que possa despertar nos educandos o gosto pela leitura dando condições de formar grandes leitores. É importante também que promover situações de leitura na sala de aula como: leitura compartilhada, leitura silenciosa, leitura oral, leitura individual, para isso se faz necessário

que o professor escolha textos que sejam adequados ao conhecimento dos alunos para não torna-los confusos, e sim para que se tenha uma boa compreensão de textos assim é necessário se trabalhar com uma variedade de textos como a poesia, a carta, a notícia, jornal, receitas entre outros. A caracterização de cada texto desse indica pistas que contribuem para a sua compreensão, também é importante destacar para o aluno que cada um desses textos que lemos são diferentes não possuem a mesma estrutura assim dando sentido ao texto

2.3 Diagnose do campo de pesquisa e sujeitos participantes

O estágio de observação e prática foi realizado no período de 03 a 07 de Setembro de 2018 na escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Alberto, localizada na Rua Plínio Lemos no município de Fagundes, PB. A escola foi construída em 15 de agosto de 1954 e recebe esse nome em homenagem ao monge carmelita “Frei Alberto santa Julia Cabral”, que prestou muitos serviços a Paróquia de São João Batista em Fagundes, sendo então a primeira escola a funcionar no município. A mesma, inicialmente, contava com 4 salas de aula, secretaria, diretoria, banheiros e uma grande área que servia para as crianças brincarem na hora do intervalo.

Hoje a escola dispõe de 6 salas de aula de 1º a 5º ano com modalidade de jovens e adultos no turno da noite, 1 sala de atendimento especializada; 2 banheiros; 1 cantina; 1 secretaria; 1 quadra esportiva, e cerca de 200 alunos frequentando.

A escola consta no quadro de funcionário com 12 professores; 2 auxiliares de serviços gerais; 3 merendeiras; 2 secretárias e 3 vigias e com a gestora Carla Daniela que trabalha em parceria com a comunidade no sentido de melhorar as condições educacionais da mesma. Os dados foram obtidos através dos seguintes instrumentos: entrevistas, registros fotográficos, tendo por finalidades saber como funciona a escola.

A turma do 5º ano, tarde do Ensino Fundamental é composta por 30 alunos, sendo 18 meninas, e 12 meninos com faixa etária entre dez e quinze anos, oriundos de uma baixa realidade sócio - econômica na sua maioria de baixa renda, boa parte das famílias, são agricultores e não tem salário fixo. O que faz com o que dependam em sua maioria do Governo Federal através de bolsas sociais.

No período de observação percebemos que a maioria apresenta dificuldades na leitura e na escrita. Por isso resolvemos desenvolver o Projeto: *Leitura e escrita/ obra de Ziraldo: O*

Menino Maluquinho, como dimensão do Programa: Primeiros Saberes da Infância – PSI, com metodologia voltada para os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino da Paraíba e Municípios parceiros com a finalidade de alfabetizar as crianças com até oito anos de idade- Ciclo I e, ainda consolidar a alfabetização dos estudantes dos 4º e 5º anos- Ciclo II, no domínio da leitura, da escrita e da alfabetização matemática, conforme resolução do CEE- PB e Diretriz do Plano de Desenvolvimento da Educação- PDE/MEC.

3 METODOLOGIA UTILIZADA

Aplicamos neste trabalho a metodologia qualitativa em que o próprio pesquisador é quem interpreta seus fatos fazendo uma observação apresentando os dados recolhidos apresentam-se num texto como fotografias, gravações, documentos pessoais é não como aspecto numérico. Minayo 1994 afirma que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa [...] com um nível de realidade que não pode ser quântico, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspiração, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p. 22)

Também tivemos a chance de participarmos como mediadora das aulas e a pesquisa participante o pesquisador tem como objetivo entrar em contato com os pesquisados interagindo, intervindo. Moreira 2002 afirma que:

“O principal produto dessa observação participante é o que se conhece por relatos etnográfico, entendido como relatos detalhados do que acontece no dia –a- dia das vidas dos sujeitos e é derivado das notas de campo tomadas por pesquisador” (MOREIRA, 2002, p.52).

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram coletados dados, através da nossa prática, em uma Escola Estadual localizada no centro de Fagundes - PB, tomando como sujeitos de pesquisa os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

Os agendamentos começaram em agosto de 2018 e as visitas foram programadas no decorrer do mês de agosto e finalizadas em novembro de 2018. Tivemos contado com a equipe pedagógica da escola e como os alunos também através de ligações ou visitas

anteriores para que as explicações gerais fossem dadas junto a coordenação pedagógica ou direção da escola. Todas as visitas na escola foram feitas mediante autorização da Direção Escolar.

3.1 A LEITURA NA TURMA DO 5º ANO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE FAGUNDES PB

O relato que segue é referente ao Estágio Supervisionado III no Ensino Fundamental I. O mesmo, foi proporcionado pelo curso de Pedagogia UEPB/PARFOR no período de 25/08 a 24/11. O estágio se deu na Escola Estadual Frei Alberto no município de Fagundes-PB, no turno da tarde em uma sala de aula do 5º Ano.

Tivemos a oportunidade de desenvolver junto a turma do 5º ano um projeto de leitura com a temática: *leitura / escrita: obra de Ziraldo: O Menino Maluquinho*. A escolha de se trabalhar com este livro surgiu através da faixa etária da turma é também por ser um autor do conhecimento dos mesmos.

No primeiro contato, apresentamos o objetivo dos encontros, em seguida mostramos o livro, seguido de capa, autor, editora posteriormente quando comecei a contar a história o silêncio tomou conta da sala de aula, todos os alunos ficaram atentos para ouvir, logo a atenção, o interesse e a curiosidade foram aumentando. E a medida em que ia contando a história os alunos falavam e discutiam sobre o que se tratava as imagens, que iam observando e começavam a contar sua própria versão interagindo uns com os outros e com a professora. Percebi que os alunos adoraram aquele momento em que tiveram contato com a história do *Menino Maluquinho*.

Durante o período em que estivemos com os alunos percebemos uma grande interação com as obras e a vida do autor supracitado. Foram vários momentos prazerosos tanto para eles quanto para nós também. Vale salientar que o trabalho desenvolvido foi muito proveitoso havendo muita aprendizagem através da leitura na sala de aula.

Dessa maneira como afirma FERREIRO & TEBEROSKY:

“É bem difícil imaginar que uma criança de 4 ou 5 anos, que cresce num ambiente urbano no qual vai reencontrar, necessariamente, textos escritos em qualquer lugar (em seus brinquedos, nos cartazes publicitários ou nas placas informativas, na sua

roupa, na TV, etc.) não faça nenhuma ideia a respeito da natureza desse objeto cultural até ter 6 anos e uma professora à sua frente”.(FERREIRO & TEBEROSKY, 1999, p. 29).

As autoras definem que o aluno ao adentrar em uma sala de aula já inicia um processo de leitura ou seja o aluno já traz para a sala de aula suas infinitudes de maneiras de ler o mundo, sendo assim, a vivência na sala de aula nos dá respaldo para afirmar que os alunos vivem em um mundo de coisas escritas e para isso é preciso que o profissional tenha a percepção de fazer esta leitura de mundo junto com o aluno, pois o que ele busca na escola são as respostas para os códigos de tudo aquilo que ele já tem como conhecimento prévio.

Perceber que a leitura vai buscar novos caminhos se obtendo conhecimento das mais diversas áreas facilitando então, a argumentação é o vocabulário para a produção de um texto oral e também escrito. Buscamos, em nosso estágio, contribuir com os alunos, dando-lhes a possibilidade para que os mesmos, pudessem usar sua criatividade, recontar a partir de seu ponto de vista a história. Pois acreditamos que o hábito da leitura é fundamental para outras práticas textuais em sala de aula.

Sendo assim, concluímos que o nosso trabalho junto a turma do 5º se desenvolveu de modo efetivo e produtivo. No entanto, acreditamos que essa prática precisa acontecer com frequência em sala de aula. E um professor com práticas leitoras contribuirá para que esse fato se concretize. Sabemos que propor atividades leitoras para pré-adolescente, a fase dos alunos do 5º ano, não é fácil. Até mesmo pela construção de identidades que ainda estão sendo formadas. Mas é preciso entender que a identidade leitora também deve ser estimulada, sendo dessa maneira de suma importância a mediação dos educadores com direcionamentos de gêneros textuais variados que venham contribuir ao interesse do aluno para se inserir no mundo da leitura.

Acreditamos que, apesar de nosso estágio ter sido em um pouco espaço de tempo, conseguimos contribuir de maneira satisfatória, junto a uma didática lúdica, semeando o prazer e encantos que existem na literatura.

4 CONCLUSÃO

No decorrer deste artigo foi possível perceber a importância de se ter uma boa didática de leitura na sala de aula. É essencial para que os alunos possam ter um ótimo desempenho na leitura, para tanto se faz necessário que o professor leia bastante e ofereça aos educandos diversos tipos de gêneros textuais a exemplo de textos informativos, sendo leituras prazerosas. Não se pode esquecer, também, dos textos literários, principalmente os destinados ao público infanto-juvenil, que trabalham com símbolos, sentimentos e emoções, permitindo assim, a troca e o compartilhamento de vivências, ampliando a visão do homem e do mundo que rodeia o educando. O mesmo, pode ainda não saber ler e escrever, mas com seu “conhecimento de mundo” saberá identificar alguns elementos que o impulsionará a uma primeira leitura e, posteriormente, a interpretação do texto.

Vale salientar que o professor é o grande mediador entre o que o aluno tem para aprender e o que a escola tem para oferecer é preciso levar os alunos a biblioteca, promover projetos estimulantes de leitura para despertar nos alunos o gosto pela literatura. Do mesmo modo, é muito importante quando deixamos as crianças livres para contar sua própria versão da história, fazendo a leitura com as imagens que o livro está remetendo. Enfim, estas são maneiras eficazes que possibilitam o hábito e o gosto pela leitura e, conseqüentemente, a formação de leitores.

Acreditamos que se as práticas pedagógicas de leitura começarem a ocorrer diariamente em sala de aula, o melhoramento dos alunos em outras áreas do conhecimento também se dará. No entanto, também se faz importante investir na formação continuada do professor, junto a políticas de incentivo à leitura. Pois um professor leitor também formará alunos leitores.

O objetivo, proposto aqui nesse trabalho, foi alcançado pois buscamos introduzir a leitura na turma do 5º ano de forma satisfatória. E a vivência, proporcionou junto aos alunos acreditar que a leitura abre novos caminhos para a imaginação.

FOR A DIDACTIC OF READING IN FUNDAMENTAL TEACHING I

SILVA, Gilda Maria Borges da *

ABSTRACT

This article is the result of our observation and practice in Elementary School I, held in a public school in the city of Fagundes / PB. The same has the purpose of presenting our experience with students of the 5th grade where we had the opportunity to carry out an intervention project with some of Ziraldo's works such as Menino Maluquinho, seeking to contribute to the expansion of the reading process of this group of children. As well as providing them with pleasant moments of reading that would facilitate the desire to dream and become more and more involved in the literary world. This possibility envisaged ensuring the enrichment of the educational process and directing the formation of critical and reflexive subjects. To support our writing, we performed some readings that were based theoretically with authors such as Paulo Freire (1982), Vieira (2006), Lajolo (2003), Zilberman (2003) and others. The methodological tools used to construct the data of this research were the observation and registration of the classes. In this way, we will make some contributions to the lived experience, which presents significant elements to understand that a didactics along with reading, can contribute a lot to the cognitive development of the student formators of proficient readers.

Keywords: Didactics. Reading. Training of Readers.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1990.p. 108.

BRASIL. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: **currículo no ciclo de alfabetização: perspectiva para uma educação do campo**: educação do campo: unidade 01. -- Brasília: MEC, SEB, 2012a. 60 p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5º ed. Curitiba: positivo, 2001.p.422.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artimed, 1999.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 15 ed. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1989.

GAUVÃO, Ana Maria de Oliveira. Batista, Antônio Augusto Gomes. **A leitura na escola primária brasileira: alguns elementos históricos**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, n, 24, v, Dimensão, nov./dez. de 1998.34

JARDON, Carolina. **Alunos da Região Sul tem melhor desempenho no pisa**.globo.com. Disponível em < <http://g1.globo.com/noticias>. acesso em 23/01/2019.

LAJOLO, Marisa (Org.). **A Importância do ato de ler**. São Paulo: Moderna 2003.

MINAYO, M.C. de S. (Org.). **Pesquisa social teoria método e criatividade**.17ª ed. Petrópolis, RJ :Vozes ,1994

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Pulo: Pioneira Thomson.2002.

VIEIRA, Adriana Silene et al. **Organização e uso da Biblioteca Escolar e das salas de leitura**. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação à Distância. Universidade Estadual de Campinas 2006.44 p. [Coleção: PRÓ-LETRAMENTO. Fascículo 03].

REVISTA ESCOLA. **Palavra de especialista** - língua portuguesa-desafios- formação de leitores-escola. Disponível em: [cer](#). Acessado em: 20 set. 2017.

SANTOS, Noélia Rodrigues dos. **Práticas de Leitura no Ensino Fundamental: em que a escola contribui para motivar e formar alunos leitores?** . Maceió,2008.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 4ª edição. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1985.

